

14-9-87

COMISSÕES TRABALHAM EM QUESTÕES BILATERAIS

decidem Presidente Joaquim Chissano e Presidente Pieter Botha nas conversações de segunda-feira

por Mário Ferro (texto) e Kok Nam (foto)

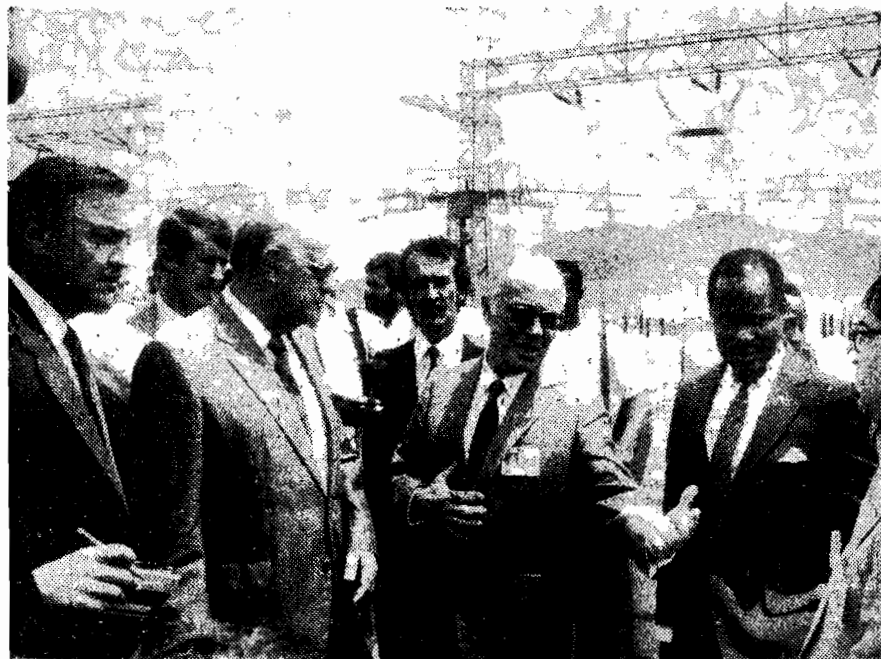
Nas conversações entre o Presidente Joaquim Chissano e o Presidente Pieter Botha foi decidida a criação de comissões técnicas para o tratamento de questões bilaterais de importância fundamental, como, por exemplo, os transportes, o trabalho, a cooperação económica e o comércio.

De acordo com informações obtidas pelo nosso Jornal, os governos dos dois países manifestaram o seu interesse e disponibilidade em incrementar as relações bilaterais, com base em projectos muito concretos de interesse comum.

Fontes afectas às conversações do Songo mencionaram-nos as obras de

reabilitação das ligações ferroviárias e rodoviárias entre os dois países, ligando Komatipoort a Maputo.

Segundo nos disseram, os sul-africanos estariam interessados numa participação financeira e técnica para a realização das referidas obras.



Na imagem, o Presidente Chissano e o Presidente Botha durante a visita à barragem de Cahora-Bassa, vendo-se ao centro o eng. Castro Fontes, presidente do Conselho de Administração da CHB, dando explicações técnicas sobre o complexo

reabilitação das ligações ferroviárias e rodoviárias entre os dois países, ligando Komatipoort a Maputo.

Segundo nos disseram, os sul-africanos estariam interessados numa participação financeira e técnica para a realização das referidas obras.

Quanto a questões de mão-de-obra, o Governo do nosso País teria recebido garantias de uma maior segurança laboral para os trabalhadores moçambicanos que se encontram na África do Sul. Admite-se a possibilidade de o número de mineiros moçambicanos poder vir a aumentar ainda este ano.

Uma outra área, onde os sul-africa-

nos estão interessados em envolver-se, diz respeito ao turismo, tendo em conta as inúmeras potencialidades de Moçambique neste sector.

Outras acções de cooperação entre os dois países também foram abordadas, mas fontes afectas às conversações entenderam ser prematura uma abordagem pública do assunto.

LINHA DE NACALA

Um elemento da delegação sul-africana disse ao «Notícias» que um dos assuntos que o Presidente Pieter Botha poderia vir a discutir com o Presidente do Malawi, Hastings Banda, seria a operacionalidade da Linha de Nacala. Banda e Botha estiveram reunidos ontem em Muzu, no norte do Malawi.

Esta teria sido uma das razões que levaram Pretória a sugerir que o Chefe do Estado malawiano se juntasse na segunda-feira ao Presidente Chissano e ao Presidente Botha, o que não foi aceite pelas autoridades do nosso País.

Para Moçambique, sendo Cahora Bassa um dos assuntos principais das

esse mesmo encontro ao evoluir positivo das relações entre Moçambique e a África do Sul.

O monumento a Louis Trichardt e as celebrações do 150.º aniversário da sua morte foram objecto de abordagem nas conversações do Songo. Trichardt foi uma personalidade do século passado ligada à história da fundação da Nação afrikander. Um monumento em sua memória está construído em Maputo desde o tempo colonial.

As autoridades sul-africanas pretendem incluir o referido monumento nas celebrações do 150.º aniversário da morte de Trichardt.

POSIÇÕES EM DESTAQUE

Observadores e jornalistas presentes no Songo consideraram como positivas as conversações realizadas entre os dois presidentes, muito embora nada tenha transpirado sobre as discussões que ambos tiveram a sós durante uma hora e meia.

Esse encontro à porta fechada foi tido como decisivo por membros das delegações dos dois países. «Apenas os presidentes sabem aquilo que discutiram», disse-nos um oficial sul-africano.

Contudo, os observadores e jornalistas mostraram-se impressionados com a posição do Presidente Chissano sobre os problemas internos da África do Sul, em particular durante a conferência de imprensa, à qual esteve presente Pieter Botha.

Eles assinalaram a facilidade e a clareza de Chissano ao responder a questões colocadas por jornalistas estrangeiros, relacionadas com o «apartheid» e com o programa de reformas, do regime sul-africano.

Afirmando que o «apartheid» tem sido, de certo modo, um obstáculo para contactos livres entre os países da região e a África do Sul, Chissano afirmou que tem havido reformas importantes naquele país, introduzidas por Botha, adiantando

— Talvez precisemos de fazer alguma coisa para acelerar as mudanças necessárias. Se não existir harmonia na África do Sul, significaria que alcançamos muito pouco.

VATICANO PRONUNCIA-SE

Apenas se tornou conhecido até agora a única reacção internacional ao encontro que o Presidente Chissano manteve com o Presidente Botha. Ela veio do porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro.

Ele saudou, em Harare, quando da visita de João Paulo II ao Zimbábue, as conversações entre os dois Chefes de Estado, afirmando que o Vaticano tem acompanhado de perto os últimos desenvolvimentos das relações entre Moçambique e a África do Sul.

— A Igreja está pronta a contribuir com todo o seu peso moral — disse Joaquim Navarro, a propósito das iniciativas para a busca de soluções para os problemas entre os dois países.